

SONDAGEM TRIMESTRAL DA INDÚSTRIA

INDICADORES ECONÔMICOS **FIEMA**



FIEMA Federação das Indústrias do Estado do Maranhão

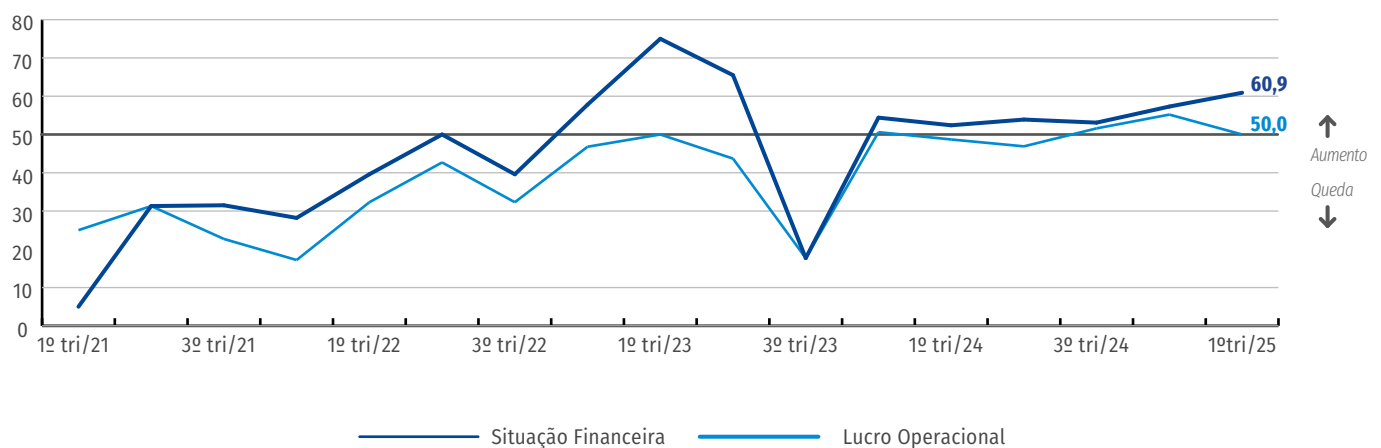
Sondagem Trimestral da Indústria – 4º Trimestre 2024

1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E EXTRATIVA

a) Lucro Operacional

No 1º trimestre de 2025, o lucro operacional recuou 3,8 pontos frente ao trimestre imediatamente anterior e registrou 42,1 pontos, posicionando-se abaixo da zona de satisfação da Sondagem Trimestral da Indústria realizada pela FIEMA. Em paralelo, a situação financeira recuou 1,8 pontos e totalizou 46,0 pontos. Esses resultados são o indicativo de queda do volume de produção na indústria, tendo em vista um recuo da demanda, o que pode estar atrelado a fatores conjunturais.

Gráfico 1. Evolução do Lucro operacional e situação financeira, do 1º tri/21 até 1º tri/25

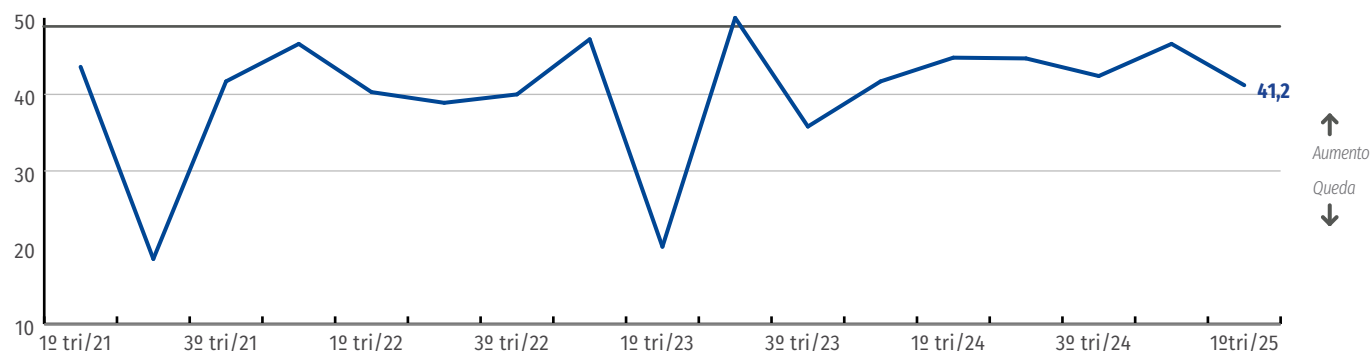


Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

b) Condições de acesso ao crédito

No que se refere ao item “condições de acesso ao crédito”, houve queda de 5,4 pontos, registrando 41,2 pontos. Ao identificar que apenas no 2º trimestre de 2023 houve uma avaliação sobre o mercado de crédito superior a 50 pontos, pode-se deduzir que existe fragilidade neste importante pilar da estrutura econômica, o que pode comprometer a ampliação de plantas industriais que estão em funcionamento bem como as previstas. O indicador se mantém na faixa negativa, para os empresários.

Gráfico 2. Evolução das condições de acesso ao crédito, do 1º tri/21 até 1º tri/25



Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

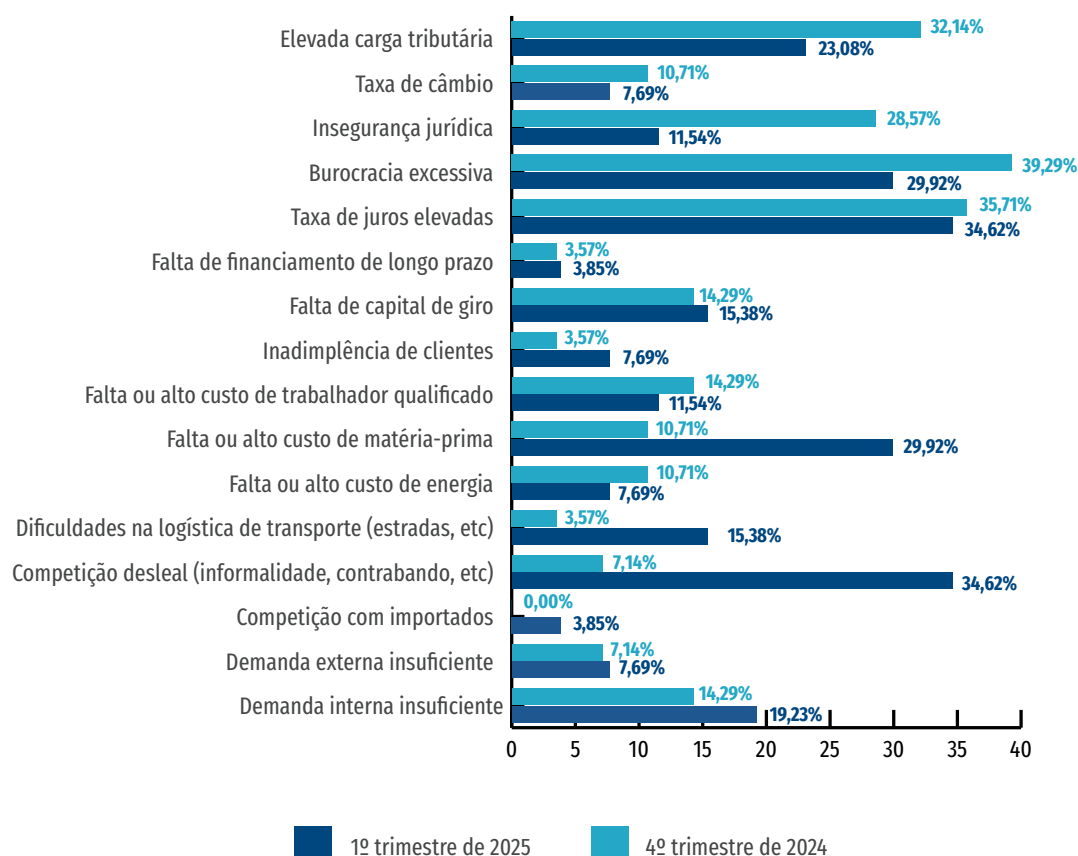
c) Principais problemas

A competição desleal e a taxa de juros elevadas são os principais problemas relatados por 34,62% dos respondentes da Sondagem Industrial. A competição desleal reflete a informalidade, contrabando e outras ilegalidades que prejudicam os produtores industriais na competitividade do mercado. Já as taxas de juros elevadas comprometem os preços das mercadorias, já que afeta as despesas financeiras dos industriais. O cenário indica a insatisfação empresarial com os juros praticados no mercado, tendo como exemplo a escalada da taxa de juros SELIC.

Em seguida, a burocracia excessiva e falta/alto custo da matéria-prima aparecem como segundo maior problema enfrentado pelos empresários (29,92%). A burocracia é visível na outorga da liberação de: licenças, alvarás e demais documentos públicos, podendo exigir tempo e recursos, além de onerar as atividades empresariais. No que se refere a falta/alto custo da matéria-prima, uma das causas pode ser designada pelo aumento dos preços dos combustíveis, impactando negativamente nos custos de transporte e dificultando a logística dos insumos.

Outro problema observado é a elevada carga tributária, relatado por 23,08% dos respondentes. A elevada tributação reduz a competitividade das empresas brasileiras no mercado internacional, prejudicando exportações e investimentos.

Gráfico 3. Principais problemas (%) enfrentados pela Indústria, entre 4º tri/24 e 3º tri/24.



Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

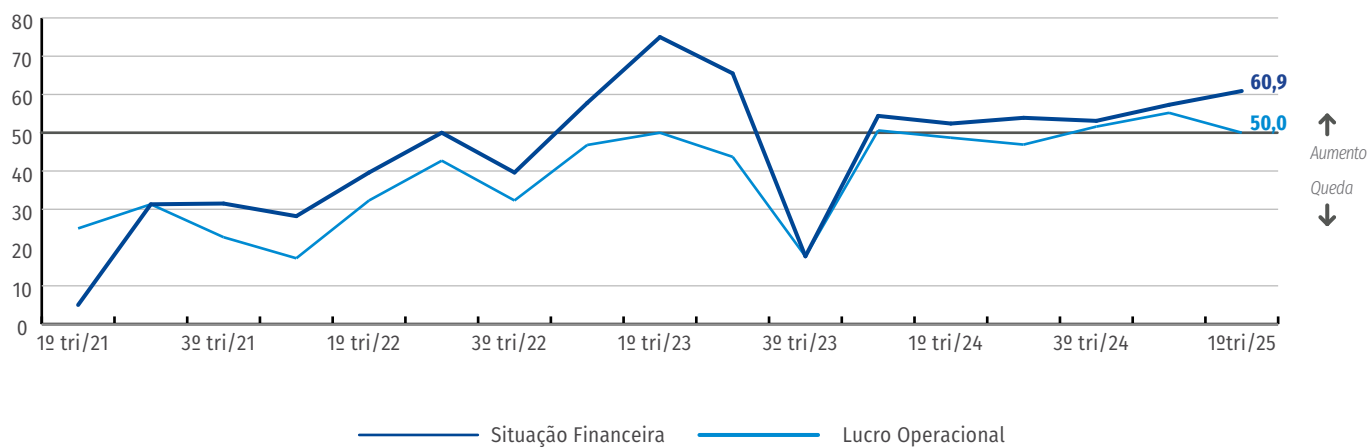
a) Lucro operacional e situação financeira

No 1º trimestre de 2025, o indicador que avalia a margem lucro operacional das empresas da Construção Civil registrou 50,0 pontos conforme aponta a Sondagem Trimestral da Construção realizada pela FIEMA. Dessa forma, seu resultado se encontra dentro do grau de satisfação da sondagem, embora seja visto um recuo de 5,2 pontos desse indicador frente ao trimestre imediatamente anterior.

Já o indicador que avalia a situação financeira registrou 60,9 pontos com alta de 3,6 pontos frente ao trimestre imediatamente anterior, refletindo o equilíbrio das finanças das empresas na Construção.

Ambos os indicadores estão em sintonia com o atual momento da construção civil que indica aumento do nível de atividade observado, sobretudo em empresas de médio e grande porte no estado, conforme aponta a sondagem.

Gráfico 1. Evolução do Lucro operacional e situação financeira, do 1º tri/21 até 1º tri/25

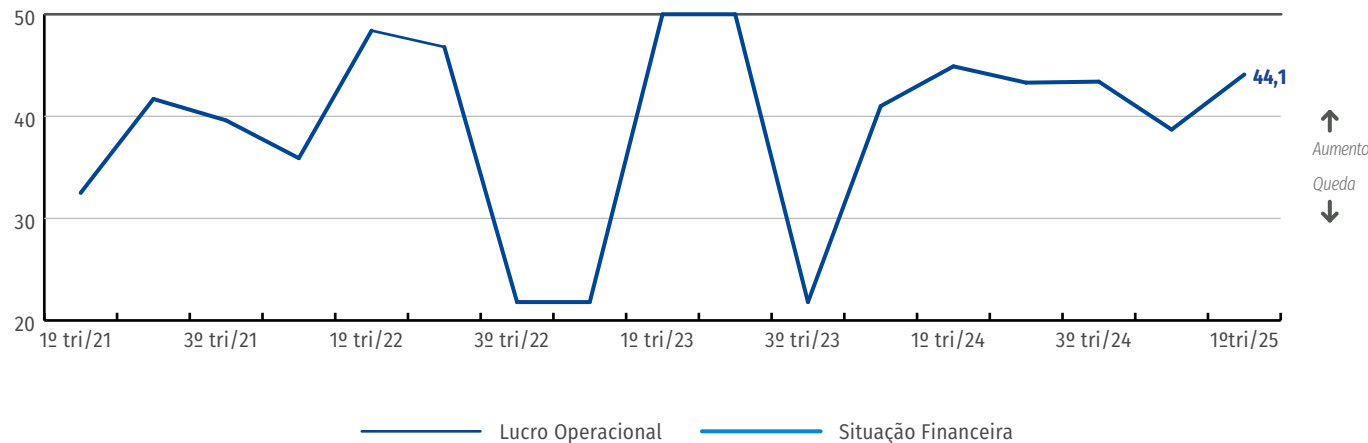


Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

b) Acesso ao crédito

O indicador que avalia o acesso ao crédito apresentou alta de 5,4 pontos, totalizando 44,1 pontos e vêm se aproximando do grau de satisfação da pesquisa, a escalada da taxa de juros, que baliza o nível de crédito no país, é um impeditivo para a retomada, com maior vigor, do ritmo de fornecimento de crédito às empresas da Construção.

Gráfico 2. Evolução das condições de acesso ao crédito, do 1º tri/21 até 1º tri/25



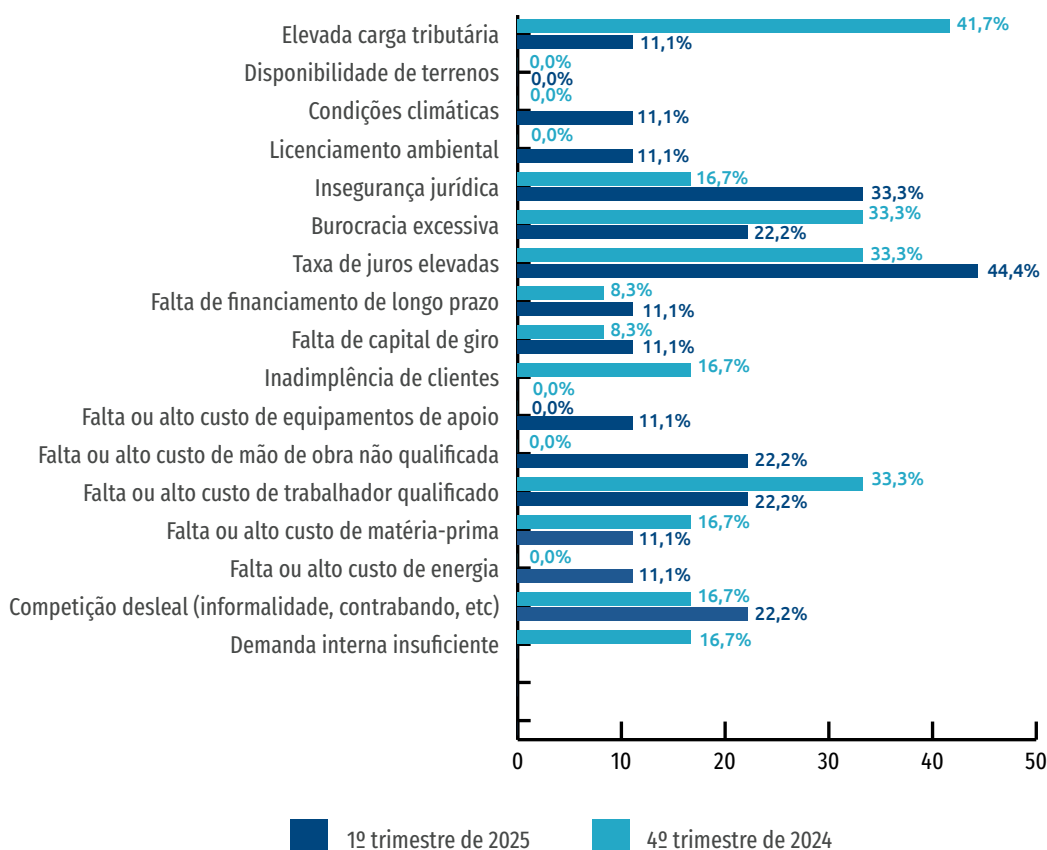
Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

c) Principais Problemas

Já em relação aos principais problemas enfrentados pelo Setor da Construção Civil, 41,7% dos empresários apontam para a elevada carga tributária com maior destaque, ao longo do 1º trimestre de 2025. Ressalta-se que uma carga tributária elevada acaba onerando a produção local, causando danos ao desenvolvimento de novos projetos ou inibindo a entrada de novos investimentos no setor.

Já para 33,3%, a insegurança jurídica é o maior entrave. No que se refere a esse ponto, faz-se necessário um arcabouço de leis transparentes e que permitam uma maior previsibilidade aos agentes econômicos e financeiros, no intuito de ampliar as oportunidades empresariais e expandir a oferta de novos serviços.

Gráfico 3. Principais problemas enfrentados pela construção, entre 4º tri/24 e 1ºtri/25.



Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

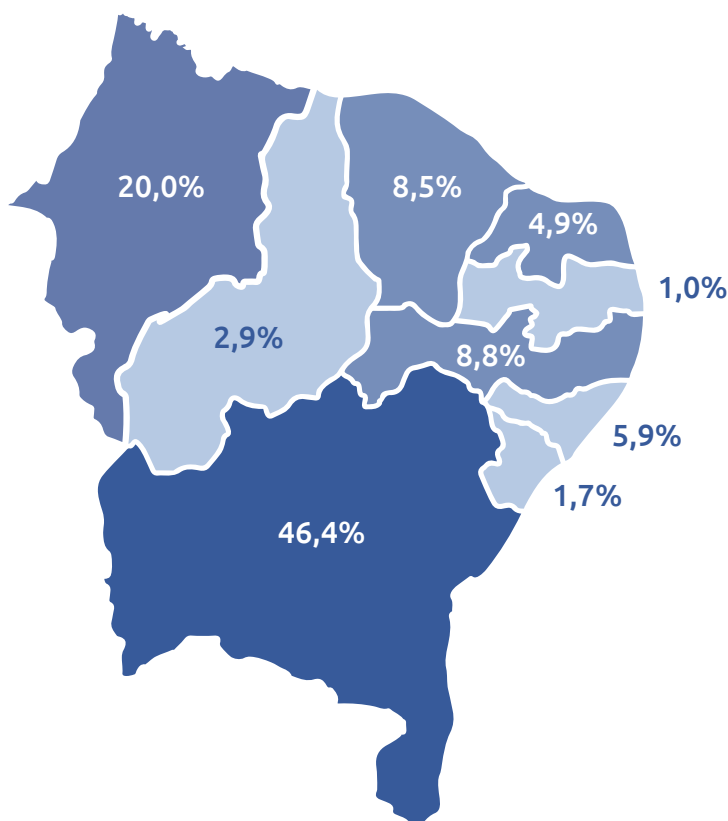
Na avaliação dos empresários do setor, a Taxa de juros elevada, a Insegurança jurídica, a Falta ou alto custo de mão de obra qualificada, a Falta ou alto custo da energia elétrica e a Burocracia excessiva representam os principais problemas registrados no 1º trimestre do ano corrente, conforme se vê no Gráfico 3, diferentemente do que foi visto no 4º trimestre/2024, onde as maiores dificuldades apontadas foram a Elevada carga tributária, a Burocracia excessiva, as taxas de juros elevadas e a Falta ou alto custo do trabalhadora qualificado eram os principais óbices.

1 PAUTA DE EXPORTAÇÕES DO MARANHÃO

1.2 Posição das exportações maranhenses na região Nordeste

De janeiro a março de 2025, as exportações do Maranhão totalizaram US\$ 1,066 bilhão (valor FOB), um crescimento de 2,2% frente a igual período em 2024, segundo dados do COMEXSTAT/MDIC. Dessa forma, o estado se posiciona como o 2º maior exportador na região Nordeste, representando 20,0% de toda a pauta nordestina.

Mapa 1. Participação % de cada estado nas exportações do Nordeste de jan-mar.2025



Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 02.05.2025

As exportações do Nordeste totalizaram mais de US\$ 5,340 bilhões de janeiro a março de 2025, indicando um aumento de 2,3% em termos de valor ao compararmos contra igual período de 2024.

A Bahia exportou mais de US\$ 2,478 bilhões, totalizando 46,4% do total da pauta nordestina. Mesmo sendo o maior exportador da região, seu resultado recuou 3,6% quando comparado a igual período de 2024.

Em terceiro lugar está o estado de Pernambuco que exportou mais de US\$ 467,848 milhões e alcançou 8,8% do total da pauta. Apesar desse resultado houve recuo de 7,3% em seu resultado quando comparado a igual período de 2024.

1.2 Exportação por produto

As exportações maranhenses foram impulsionadas pela alta de 43,2% no valor exportado de Alumina e alumínio e de 21,3% no valor exportado de Soja. Destaca-se a alta concentração de 88,6% da pauta em apenas 05 produtos, embora em 2024, essa concentração era um pouco maior, de 89,1%.

A Celulose que representa 16,6% do total da pauta (em termos de valor), e se posiciona como 3º produto mais exporta

do, teve sua participação encolhida em 19,8% quando comparado a igual período de 2024.

Tabela 1. Maranhão: Ranking dos 05 principais produtos exportados de jan-mar/2025

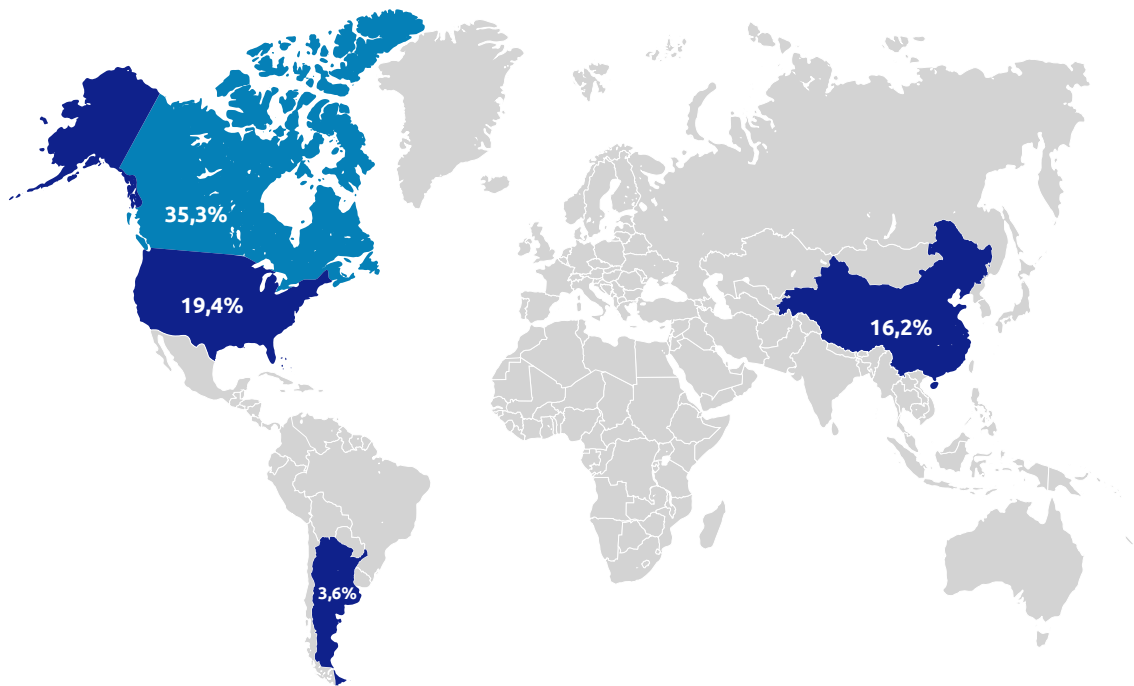
Ranking	PAUTA DE PRODUTOS EXPORTADOS	VALOR (US\$ FOB)	REPRESENTATIVIDADE NO TOTAL DA PAUTA
1º	Alumina e alumínio	US\$460.205.123,00	43,2%
2º	Soja	US\$227.066.344,00	21,3%
3º	Celulose	US\$177.048.723,00	16,6%
4º	Ouro bruto / semimanuf.	US\$43.957.481,00	4,1%
5º	Minérios de ferro	US\$36.846.007,00	3,5%
Total dos 05 "produtos"	US\$ 945.123.678,00	88,6%	87,5%
Demais "produtos" da pauta	US\$ 121.160.683,00	11,4%	12,5%
Total	US\$ 1.066.284.361,00	100,0%	100,0%

Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 02.05.2025

1.3 Exportação por país

Os 05 principais países destinatários das exportações maranhenses representam 77,7% do total da pauta, equivalendo a US\$ 828,080 milhões de janeiro a março de 2025.

Mapa 2. Participação % dos principais países nas exportações de jan-mar.2025



Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 02.05.2025

Dentre esses países, o Canadá recebeu US\$ 376,853 milhões em produtos vendidos pelo Maranhão o que representa 35,3% da pauta. Em comparação a igual período do ano passado, as compras cresceram 60,9%, puxadas sobretudo por compras de Alumina e alumínio.

Os Estados Unidos aparecem em 2º lugar com US\$ 207,220 milhões, totalizando 19,4% da pauta. A evolução dessa parceria indicou um crescimento de 1,9%, cujo principal produto demandado foi a Celulose. A China ocupa o 3º lugar com US\$ 172,653 milhões e representando 16,2% da pauta. Esse resultado ao ser contraposto contra igual período de 2024, apresentou crescimento de 3,2%, impulsionado principalmente por compras de Soja.

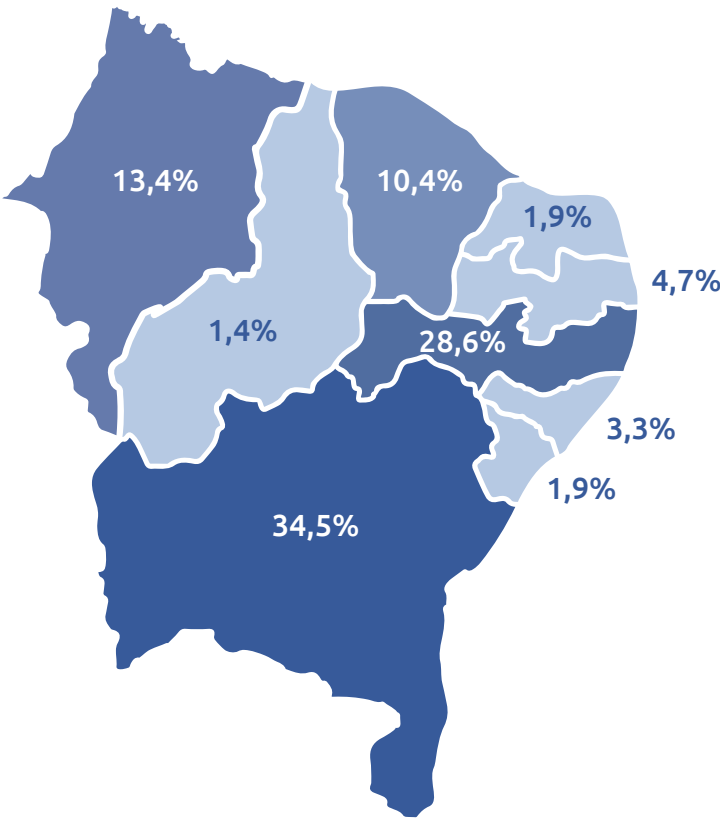
A Argentina vem em 4º lugar com US\$ 38,260 milhões, totalizando 3,6% da pauta, tendo como principal produto demandado a Alumina e alumínio. O Barein completa o ranking em 5º lugar com US\$ 33,092 milhões, com 3,1% do total da pauta, demandando principalmente Alumina e alumínio.

2 PAUTA DE IMPORTAÇÃO DO MARANHÃO

2.2 Posição das importações maranhenses na região Nordeste

De janeiro a março de 2025, as exportações do Maranhão totalizaram US\$ 1,066 bilhão (valor FOB), um crescimento de 2,2% frente a igual período em 2024, segundo dados do COMEXSTAT/MDIC. Dessa forma, o estado se posiciona como o 2º maior exportador na região Nordeste, representando 20,0% de toda a pauta nordestina.

Mapa 3. Participação % de cada estado nas importações do Nordeste de jan-mar.2025



Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 02.05.2025

A região Nordeste importou mais de US\$ 6,918 bilhões de janeiro a março de 2025, crescendo 16,5% quando comparado em termos de valor a igual período de 2024, puxada principalmente pelos estados Bahia e Pernambuco e suas respectivas compras direcionadas em maior volume para “óleos de petróleo ou de minerais betuminosos”.

O estado da Bahia importou US\$ 2,385 bilhões e totalizou 34,5% da pauta de importações nordestina. Seu desempenho foi 9,2% superior em comparação a igual período do ano anterior.

Em 2º lugar com US\$ 1,978 bilhão em importações está o estado de Pernambuco que representa 28,6% do total da pauta nordestina. O resultado das importações pernambucanas apresentaram uma alta de 17,4% quando comparado a igual período de 2024, em termos de valor importado.

2.2 Importação por produto

As exportações maranhenses foram impulsionadas pela alta de 43,2% no valor exportado de Alumina e alumínio e de 21,3% no valor exportado de Soja. Destaca-se a alta concentração de 88,6% da pauta em apenas 05 produtos, embora em 2024, essa concentração era um pouco maior, de 89,1%.

A Celulose que representa 16,6% do total da pauta (em termos de valor), e se posiciona como 3º produto mais exporta

Tabela 2. Maranhão: Ranking dos 05 principais produtos importados de jan-mar/2025

Ranking	PAUTA DE PRODUTOS IMPORTADOS	VALOR (US\$ FOB)	Representatividade no total da Pauta
1º	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos	US\$640.345.981,00	69,2%
2º	Aubos (fertilizantes) derivados do potássio	US\$62.219.656,00	6,7%
3º	Hidróxido/peróxido de sódio e potássio	US\$42.643.288,00	4,6%
4º	Aubos (fertilizantes) NPK	US\$41.941.367,00	4,6%
5º	Aubos (fertilizantes) azotados/nitrogenados	US\$5.710.649,00	3,9%
	Total dos 05 "produtos"	US\$822.860.941,00	89,0%
	Demais "produtos" da pauta	US\$101.993.068,00	11,0%
	Total	US\$924.854.009,00	100,0%

Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 02.05.2025

As importações dos Aubos (fertilizantes) derivados do potássio cresceram 66,6%, totalizando US\$ 62,219 milhões e representando 6,7% de participação no valor total importado.

Importações de Hidróxido/peróxido de sódio e potássio representam 4,6% da pauta e totalizaram US\$ 42,643 milhões. Esse resultado é 26,0% superior a igual período de 2024.

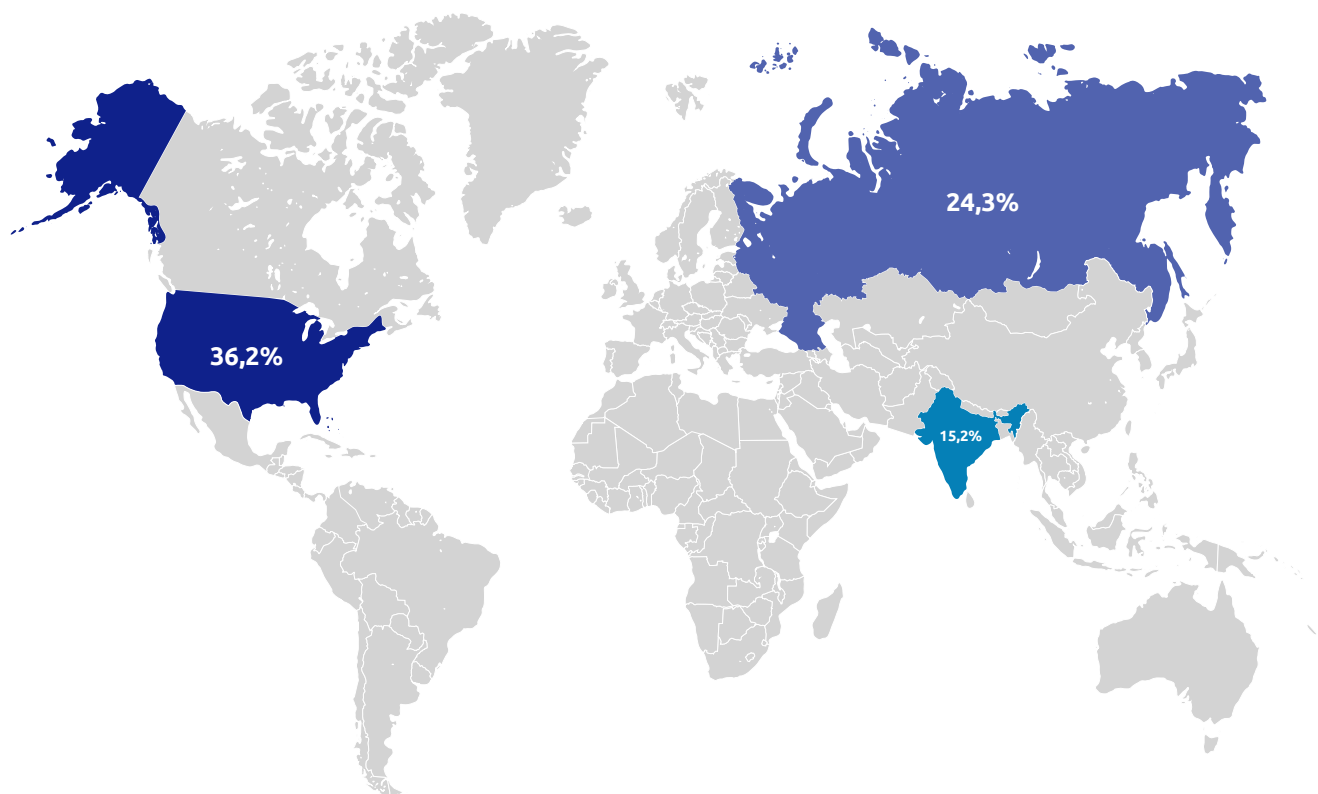
A importação de Aubos (fertilizantes) do complexo NPK (nitrogênio, fósforo e potássio) representam 4,6% do total da pauta, totalizando US\$ 41,941 milhões. Ao compararmos contra igual período de 2024, houve alta de 4,0%, em termos de valor.

2.3 Importação por país

05 países concentram 86,9% do total da pauta maranhense e somam mais de US\$ 803,844 milhões, enquanto 13,1% totalizam mais de US\$ 121,009 milhões.

Dentre os principais países, Estados Unidos aparece em 1º com aproximadamente US\$ 334,988 milhões, o que equivale a 36,2% do total da pauta. Vale ressaltar que o país aumentou em 135,5% seus produtos destinados ao Maranhão, fornecendo principalmente “Óleos de combustíveis”.

Mapa 4. Participação % dos principais países nas importações de jan-mar.2025



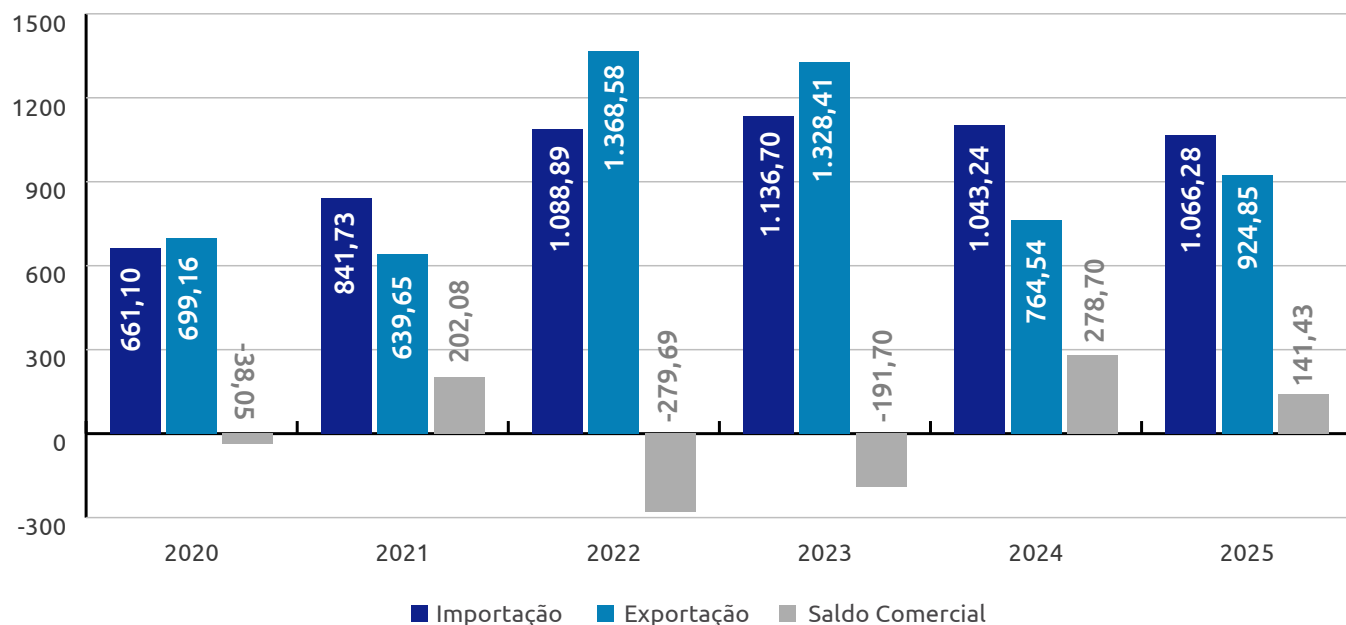
Fonte: COMEXSTAT, MDIC. Dados extraídos em 02.05.2025

A Rússia se posiciona em 2º lugar na pauta com 24,3% do total e US\$ 224,645 milhões em importações para o Maranhão. Em seguida aparece Índia que participa de 15,2% do total da pauta com US\$ 140,480 milhões e o Emirados Árabes Unidos com 8,0% da pauta e US\$ 73,832 milhões em importações destinadas ao Maranhão.

4 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

O saldo da balança comercial maranhense, de janeiro a março de 2025, foi superavitário em mais de US\$ 141,430 milhões. Esse resultado é o terceiro resultado positivo desde 2020.

Gráfico 1. Saldo Trimestral (janeiro a março) da Balança Comercial Maranhense, em US\$ milhão (Valor F.O.B), nos anos de 2020 a 2025.



SONDAGEM TRIMESTRAL DA INDÚSTRIA | Publicação mensal da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) | Superintendente da FIEMA: César Augusto Miranda | Coordenadoria de Ações Estratégicas (Coaes): José Henrique Braga Polary, Carlos Eduardo Nascimento Campos e Jamile Silva Santos | Diagramação e revisão: Coordenadoria de Comunicação e Eventos (Cocev).

(98) 3212-1870 | jhpolarity@fiema.org.br | pesquisa@fiema.org.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, regionais e edições anteriores em:
www.fiema.org.br/publicacoes



Observatório
da Indústria do Maranhão

FIEMA

Federação das
Indústrias do Estado
do Maranhão